

# Vanessa da Mata, Eu Sou Neguinha?

Eu tava encostado ali minha guitarra  
Num quadrado branco, vdeio papel  
Eu era um enigma, uma interrogao  
Olha que coisa  
Mas que coisa toa, boa, boa, boa, boa, boa  
Eu tava com graa...  
Tava por acaso ali, no era nada  
Bunda de mulata, muque de peo  
Tava em Madureira, tava na Bahia  
No Beaubourg, no Bronx, no Brs  
E eu, e eu, e eu, e eu  
A me perguntar  
Eu sou neguinha?

Era uma mensagem  
Lia uma mensagem  
Parece bobagem mas no era no  
Eu no decifrava, eu no conseguia  
Mas aquilo ia, e eu ia, e eu ia, e eu ia, e eu ia  
Eu me perguntava

Era um gesto hippie, um desenho estranho  
Homens trabalhando, para e contramo  
E era uma alegria, era uma esperana  
Era dana e dana ou no, ou no, ou no, ou no, ou no  
Tava perguntado:  
Eu sou neguinha?  
Eu sou neguinha?  
Sou neguinha...  
Eu sou neguinha?  
Sou neguinha...

Eu tava rezando ali completamente  
Um crente, uma lente, era uma viso  
Totalmente terceiro sexo  
Totalmente terceiro mundo terceiro milnio  
Carne nua, nua, nua, nua, nua, nua  
Era to gozado  
Era um trio eltrico, era fantasia  
Escola de samba na televiso  
Cruz no fim do tnel, beco sem sada  
E eu era a sada, melodia, meio-dia, dia, dia, dia  
Era o que eu dizia:  
Eu sou neguinha?

Mas via outras coisas: via o moo forte  
E a mulher macia den'da escurido  
Via o que visvel, via o que no via  
E o que poesia e a profecia no vem  
Mas vem, vem, vem, vem, vem  
o que parecia  
Que as coisas conversam coisas surpreendentes  
Fatalmente erram, acham soluo  
E que o mesmo signo que eu tento ler e ser  
apenas um possvel e o impossvel  
Em mim, em mil, em mil, em mil, em mil  
E a pergunta vinha:  
Eu sou neguinha?